



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase
em EJA

ROSIMEIRE CABRAL DOS ANJOS

JOGO DE XADREZ NO DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES COGNITIVAS

BRASÍLIA, DF

Julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase
em EJA

JOGO DE XADREZ NO DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES COGNITIVAS

ROSIMEIRE CABRAL DOS ANJOS

PROFESSORA ORIENTADORA **ANA AMÉRICA ÁVILA PAZ**

TUTORA ORIENTADORA **DELIENE LOPES LEITE KOTZ**

PROJETO DE INTERVENÇÃO

BRASÍLIA, DF Julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase
em EJA

ROSIMEIRE CABRAL DOS ANJOS

JOGO DE XADREZ NO DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES COGNITIVAS

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos

ANA AMÉRICA ÁVILA PAZ

DELIENE LOPES LEITE KOTZ

MARIA CLARISSE VIEIRA

BRASÍLIA, DF
Julho/2010

Dedico este trabalho a todos que acreditam que é possível fazer algo para melhorar a condição de vida do semelhante.

AGRADECIMENTO

Meu maior agradecimento ao Deus da Criação pelos dons e talentos a mim concedidos em sua infinita bondade e amor.

Meus agradecimentos à minha família que tanto amo, pelo apoio incondicional e aos meus amigos que direta ou indiretamente contribuíram para produção deste trabalho.

Meus agradecimentos aos amigos Jorge Lopes, José Vasconcelos e Aníbal Olivo por terem promovido, didática e espontaneamente minha iniciação no mundo enxadrístico.

Meu especial agradecimento ao Professor Antônio Villar pela contribuição gentilmente concedida.

Meu agradecimento à Direção do CESAS, escola onde atuo, pela acolhida do meu projeto piloto e incentivo à oportunidade de realizar este curso.

Meu agradecimento às Professoras Ana América Ávila Paz e Deliene Kotz pela dedicação e orientação neste trabalho.

DEUS com sua sabedoria criou o Homem; O
Homem inventou o Xadrez; O Xadrez faz o Homem
PENSAR. PENSAR torna o homem um Sábio.

Sylvio Rezende

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade a aplicação do Projeto de Intervenção Local no âmbito da escola que atuo na disciplina de Educação Física pertinente à Educação de Jovens e Adultos - EJA. O objetivo é desenvolver a educação global do aluno através da prática do jogo de xadrez buscando aspectos lúdicos e uma aprendizagem espontânea, divertida e eficaz fazendo uso comparativamente das regras específicas deste jogo com fatos sociais, bem como fazer uso desta ferramenta didática para desenvolver as capacidades cognitivas dos alunos com vistas à transdisciplinaridade.

Palavras-chaves: Educação de Jovens e Adultos - xadrez – desenvolver – capacidades cognitivas.

SUMÁRIO

1. Dados de identificação dos proponentes.....	09
1.1. Nome.....	09
1.2. Turma.....	09
1.3. Informações para contato.....	09
2. Dados de identificação do projeto.....	09
2.1. Título.....	09
2.2. Área de abrangência.....	09
2.3. Instituição.....	09
2.4. Público ao qual se destina.....	09
2.5. Período de execução.....	09
3. Ambiente Institucional.....	09
4. Justificativa e caracterização do problema.....	12
5. Objetivos.....	17
5.1. Objetivo geral.....	17
5.2. Objetivos específicos.....	17
6. Atividades/responsabilidades.....	17
7. Cronograma.....	18
8. Parceiros.....	19
9. Orçamento.....	19
10. Acompanhamento e avaliação.....	19
11. Referências.....	20

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL – PIL

1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

1.1- NOME: Rosimeire Cabral dos Anjos

1.2- TURMA: B

1.3- INFORMAÇÕES PARA CONTATO:

- Telefone residencial: 61 32339414 e móvel (61) 8119-4414
- Correio eletrônico: meirecabral@gmail.com

2- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1- TÍTULO: Jogo de Xadrez no desenvolvimento das capacidades cognitivas.

2.2- ÁREA DE ABRANGÊNCIA: Local

2.3- INSTITUIÇÃO

- Nome: CESAS – Centro de Educação de Jovens e Adultos da Asa Sul.
- Endereço: SGAS Quadra 602, Projeção D, Brasília-DF.
- Instância institucional de decisão: GDF / SEE / DRE - P. Piloto Cruzeiro

2.4- PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA: Este projeto se destina aos alunos da Educação de Jovens e Adultos nos 2º e 3º segmentos.

2.5- PERÍODO DE EXECUÇÃO: Março a dezembro de 2010.

3. AMBIENTE INSTITUCIONAL

O ensino regular, implantado em 1931, não se expandiu a nível nacional de forma a atender a todos os que necessitavam estudar, gerando uma retenção à demanda escolar que já se contava com milhões de alunos em 1971. Essa realidade levou os legisladores responsáveis pela elaboração da Lei 5692/71 (Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e a dedicar pela primeira vez na história da educação um capítulo ao Ensino Supletivo, resultando no Parecer 699/72 do relator Valnir Chagas, elaborada para dar sustentação à doutrina do ensino Supletivo, mantendo os Exames e criando cursos de suplências. Para se adequar à necessidade de criar uma escola que pudesse corresponder aos anseios da sociedade criou-se o que hoje é conhecido como Educação de Jovens e Adultos.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), claramente definida e amparada pela Lei 9394/96, de 20 de Dezembro de 1996 (Seção V, art. 37 e 38), pela Resolução n.º 01/2005-CEDF destina-se àqueles que não tiveram acesso ou que não puderam prosseguir seus estudos no ensino regular por razões diversas. Sendo a educação um processo permanente ao longo de toda a vida, o CESAS tem exercido bem sua função, desde a sua fundação em 1975, por meio do convênio firmado entre o Ministério da Educação e a então Fundação Educacional do Distrito Federal por aprovação do projeto pelo Parecer nº 19/75-CEDF e autorizado a funcionar pela Instrução nº 29, de outubro de 1975, do Presidente do Conselho Diretor da Fundação Educacional do Distrito Federal.

O CESAS em seus três turnos diários atende alunos matriculados no primeiro, segundo e terceiro segmentos de EJA. Neste centro de ensino o corpo discente é formado por jovens e adultos que eventualmente apresentaram insucesso na escola regular, que exercem atividades na cadeia produtiva, bem como portadores de necessidades especiais passíveis de inclusão, residentes no DF e na região do entorno. Em geral são alunos de baixa renda.

O CESAS atende alunos trabalhadores que dispõem de horários para os estudos e outros, que trabalham em sistema de escala. Para parte destes, entretanto, o sistema de escala torna-se impedimento para a freqüência constante e sistemática, face à obrigatoriedade de freqüência que a atual proposta pedagógica estabelece em cursos semestrais. Por este motivo o número de alunos matriculados posterior a 2006 – ano que começou a vigorar a obrigatoriedade na freqüência, caiu substancialmente.

O atendimento aos quase quatrocentos alunos Portadores de Necessidades Educativas Especiais, matriculados regularmente, é feito pelas Salas de Recurso, nas quais se procura promover a inclusão destes nas salas regulares, com acompanhamento que possibilite a validação contínua desse processo.

Conforme a Proposta Pedagógica editada e elaborada pelo CESAS, seu objetivo principal é promover a escolarização de jovens e adultos que não tiveram oportunidade de concluir seus estudos, proporcionando-lhes um ensino qualificado que contribua para a melhoria da sua qualidade de vida. O CESAS também busca reconhecimento por parte do aluno, do seu potencial, da necessidade de buscar metas, valorização como pessoa, autoconfiança, melhoria da auto-estima, perceber-se como cidadão consciente de seus deveres e direitos, desenvolvimento de senso-crítico, auto-aperfeiçoamento, superação das limitações e diferenças. Estas são metas traçadas para que o educando alcance essas condições por meio de ensino mediador e facilitador da aprendizagem, sob a ótica freireana da pedagogia da libertação, respeitando o ritmo próprio de cada aluno.

O corpo docente tem o compromisso de exercer o papel de mediação no processo de desenvolvimento integral do aluno, tendo sua ação pedagógica fundada no respeito, na

solidariedade, no exercício consciente da cidadania, na ética, nos princípios de igualdade e justiça na contribuição do sucesso do educando.

Na prática, o CESAS se organizou dentro dos preâmbulos do Artigo 28 da Resolução 01/2005-CEDF na sua forma de funcionamento, desta maneira são dadas oportunidades aos alunos de serem avaliados e promovidos no final de cada período/semestre.

4- JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

A disciplina de Educação Física tem entre outras, sua função importante na construção da cidadania de jovens e adultos. Ao ingressar no corpo docente do CESAS e deparar-me com a realidade da escola, a tarefa de conceber uma proposta de Educação Física para a educação dos educandos na Educação de Jovens e Adultos - EJA como o caráter de intervenção local constituiu, para mim, um grande desafio. Atuo na rede de ensino da Secretaria de Estado da Educação desde 1993, quando então assumi na Escola Parque da 210 Sul. Meu ingresso no CESAS deu-se em 2008, foi quando tive o primeiro contato com a Educação de Jovens e Adultos – EJA. Antes do CESAS trabalhei no CEDILAN (Centro Educacional do Lago Norte) em 1999, CEAL, no setor de estimulação precoce para crianças com deficiência auditiva (908/9 Norte) em 2002 e no Setor Leste (611 Sul) em 2003, todas, escolas da Regional de Ensino do Plano Piloto/Cruzeiro – SEE/DF.

Ajustar a proposta de ensino aos interesses e possibilidades dos alunos da EJA foi meu primeiro desafio no CESAS diante da questão: como posso desenvolver a Educação Física para estes alunos dentro de um contexto tão diversificado? A idéia de trabalhar com as diferenças de faixa etária dentro de um mesmo grupo, os diferentes interesses e necessidades foi o cerne da questão. Embora a disciplina seja componente curricular obrigatório conforme LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), artigo 26, 3º, sua prática é facultativa ao aluno que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; que seja maior de trinta anos de idade; que estiver prestando serviço militar, que apresente alguma incapacidade física ou tenha filhos.

Este é o cenário no qual me encontro no CESAS. A idéia de trabalhar com jogos primando com a ludicidade veio de encontro com alguns dos objetivos específicos da Educação Física para a EJA. Visam estes objetivos usufruir do lazer, para resgatar o prazer enquanto aspecto fundamental para a saúde e melhoria da qualidade de vida, conseqüente da aprendizagem, bem como da característica desportiva e competitiva desta modalidade. Meu contato com o xadrez veio através de amigos professores de Matemática e Educação Física da Secretaria de Educação. Meu interesse aumentou à medida que eu estudava mais sobre a cultura enxadrística. Diante das circunstâncias comentadas, as justificativas de trabalhar com um projeto piloto que está em andamento na escola e a aplicação deste Projeto de Intervenção Local - PIL são apresentadas nos parágrafos seguintes.

É fato que a clientela da EJA é bem diversificada. Os alunos que se matriculam nesta modalidade de ensino pretendem continuar os estudos outrora interrompidos. A modalidade EJA, diante desta expectativa / demanda, assume o papel de ampliar a visão de mundo destes sujeitos e a oportunizar-lhes desenvolvimento no conhecimento e habilidades sócio culturais, auto-educativas e políticas de modo geral.

O aluno da EJA, em muitos casos, sujeito a uma realidade social hostil, é aquele a quem a vida ofertou menos chances; desta forma carece de uma atenção educacional especial. A expressão “tratar os desiguais com desigualdades” - Rui Barbosa (SORIANO, 2002), como princípio da equidade, é a maneira mais justa de trabalhar num meio onde tal diversidade prevalece. Jamil Cury, no Parecer CNE 11/2000 – CEB, defende a idéia no que se refere à função da equidade, que o Estado deve assegurar aos desfavorecidos, proporcionalmente, maiores oportunidades que os outros, por meio de políticas de discriminação positiva. Diz ele:

“Neste sentido, os desfavorecidos frente ao acesso e permanência na escola devem receber proporcionalmente maiores oportunidades que os outros. Por esta função, o indivíduo que teve sustada sua formação, qualquer tenha sido a razão, busca restabelecer sua trajetória escolar de modo a readquirir a oportunidade de um ponto igualitário no jogo conflitual da sociedade.” (p. 654).

Nesta mesma linha de pensamento, Cury argumenta que “[...] a educação de jovens e adultos representa uma promessa de efetivar um caminho de desenvolvimento de todas as pessoas de todas as idades” (CNE-11/2000 CEB, p. 654). Uma aplicação importante do princípio da equidade é o acesso, de negros, à universidade ou emprego, pelo sistema de cotas onde o quadro de desigualdades e seus efeitos prevalecem até hoje, posto que este quadro de desigualdades foi gerado historicamente, desde o regime escravocrata.

A dura realidade enfrentada pelos alunos da EJA nos dias de hoje, fica patente e configura-se, aos olhos de educadores e administradores da educação quando, por meio de uma simples análise nos diários de classe, se constata alto índice de desistência já nos primeiros dias de aula. Aqui no CESAS temos, por exemplo, listas que mostram índices de um terço a um meio de abandono já no primeiro bimestre do semestre letivo. Estes dados, quando conjugados com os resultados de provas, testes e trabalhos, instrumentos que têm denunciado um baixo nível de aprendizagem, corroboram e até exigem níveis diferentes de intervenção local, com projetos que propugnem pela superação gradual, consistente e efetiva de tal condição.

Por meio de diagnósticos dialógicos, além de tudo, tem-se constatado que são muitas as dificuldades dos alunos, tais como: solucionar problemas matemáticos simples, fazer leituras de gráficos e desenhos, aplicar raciocínios lógicos simples a situações-problema pertinentes às séries que cursam, ler e escrever termos e vocábulos do seu dia-a-dia. Constata-se também falta de concentração na leitura de textos, inquietação, lentidão na cópia manuscrita, confusão na orientação espacial e de lateralidade, baixa auto-estima e pouca motivação para uma rotina de estudos fora da sala de aula, embora conscientes de sua necessidade.

Estes alunos não tiveram acesso ou não puderam prosseguir seus estudos nos Ensinos Fundamental e Médio na idade própria por razões diversas. Parece ser natural que apresentem problemas ou dificuldades como as já citadas em função desta descontinuidade nos estudos. Segundo estudiosos várias habilidades motoras e intelectivas são desenvolvidas e estimuladas na idade escolar e primeira infância. Observa-se que tais habilidades podem ficar comprometidas quando não estimuladas neste período ou puladas as etapas do desenvolvimento, o que poderá trazer prejuízo nas áreas pedagógicas, emocional e social da fase adulta. Fatores sócio-econômicos e sentimentos de não pertencimento são também causas de baixa auto-estima, fator que dificulta a aprendizagem e leva o aluno ao abandono dos estudos e, conseqüentemente, a engrossar as estatísticas das interrupções escolares conforme constata os diários de classe.

Como a vida é um contínuo processo de aprendizagem é possível superar estas dificuldades dentro de devidas proporções. Em conformidade com o pensamento freireano, GARCIA (1980, p.06) diz que “[...] é preciso transcender aos fatores sócio-econômicos, psico-sociais, sócio-educativos e estruturais do modelo educacional vigente, quando constitutivos de entraves ao efetivo desenvolvimento da aprendizagem, para que se possam oportunizar aos alunos da EJA a condição para promover a mudança de suas próprias realidades”. Os educadores não podem se conformar apenas com a funcionalidade e operacionalidade do letramento, mas favorecer uma aprendizagem significativa que os liberte da condição de oprimido.

O Projeto de Intervenção Local - PIL aqui proposto é a inserção do jogo de xadrez como dispositivo para uma abordagem multidisciplinar com vistas a levar o educando a uma percepção crítica da realidade e a desenvolver a capacidade de pensar através do raciocínio lógico. Visa incluir a ludicidade, pelo jogo de xadrez, contextualizando conteúdos específicos e gerais, bem como habilidades associadas às exigências do chamado mundo moderno. No segundo e terceiro segmentos, na disciplina de Educação Física alguns alunos são dispensados da prática por vias legais. Para que todos os alunos sejam atendidos na disciplina planejamos desenvolver atividades em sala de aula buscando atrair a todos. A idéia de introduzir o jogo de xadrez veio pela necessidade de trabalhar as habilidades cognitivas dos alunos. A primeira preocupação foi criar um ambiente para desenvolver as atividades e adquirir material específico. O desafio seguinte foi envolver os alunos e derrubar preconceitos e bloqueios com relação à prática do jogo de xadrez, que era considerado por alguns alunos um jogo apenas para pessoas inteligentes.

Neste mundo, chamado moderno, a leitura eficiente, a capacidade de interpretação, de associação multidisciplinar, são requisitos essenciais à auto-estima, ao sucesso profissional, à socialização de forma geral dos processos e bens coletivos; por isso, na atual proposta, busca-se uma aprendizagem prazerosa, efetiva e realizadora. O jogo, neste caso,

será um elemento motivador e novo, que deverá propiciar melhoria da capacidade de fazer contas e proceder a leituras de forma espontânea.

As situações-problema ensejadas pelos jogos, que por excelência usam a associação, um dos fundamentos da aprendizagem, coadunam-se com a natureza humana em seu fascínio pelo desafio. Os jogos lógicos são bons geradores de problemas / desafios. A absorção de conteúdo/conhecimento em si não basta, o papel do professor / educador é estimular o aluno a fazer uso deste conhecimento e conquistar autonomia.

Existem vários trabalhos científicos publicados na área de jogos lógicos. Grande parte deles propõe os jogos como ferramentas estimuladoras da autonomia e do desenvolvimento das capacidades cognitivas - o jogo é o sustentáculo da aprendizagem segundo Piaget, "O jogo constitui o pólo extremo da assimilação da realidade no ego, tendo relação com a imaginação criativa que será fonte de todo o pensamento e raciocínio posterior" (PIAGET 1962, p.162).

Antônio Rodrigues Neto nos diz a respeito do uso pedagógico do jogo de xadrez na escola:

"o jogo de xadrez passou a ser usado não só como um recurso para a produção de problemas e desafios, ou mesmo para melhorar a concentração, a organização e a interatividade social que muitos jogos propiciam como também passou a ser um objeto, uma ferramenta que produz as mais variadas experiências matemáticas, **podendo, inclusive, ser aplicada a várias outras áreas do conhecimento**" (grifo nosso). "[...] Os jogos lógicos pertencentes ao grupo de jogos de teste constroem enigmas e quebra-cabeças com base em um conjunto de ações entre o acaso e o previsível. Uma tensão prazerosa que simula a realidade. [...] Se voltarmos ao exemplo do jogo de xadrez, este pode ajudar a desenvolver a habilidade de observação sem condicioná-la a um mesmo conjunto de regularidades, como acontece no jogo da velha. No exercício dessa habilidade, outra também pode ser desenvolvida, a leitura. Ler o mundo é observá-lo construindo argumentos. [...] O jogo de xadrez é um jogo de sinais e indícios, geradores de situações-problema, construindo durante as leituras de pistas, sendo que cada situação pode ter várias soluções e nenhuma é previamente definida. Transforma-se em um jogo divertido em que os alunos podem brincar de detetive." (NETO, 2008).

Ensina Guzmán (1986), "O interesse dos jogos na educação não é apenas divertir, mas sim extrair dessa atividade matérias suficientes para gerar um conhecimento, interessar e fazer com que os estudantes pensem com certa motivação". Já para REZENDE (2002, p. VIII), não basta a simples inclusão do xadrez no espaço escolar, não deve entrar como mais uma prática e sim como processo didático, coerente com habilidades e competências previamente selecionadas a partir de um enfoque desejado.

"A educação moderna volta-se cada vez mais para encerrar o ciclo do ensino por adestramento. Busca a aprendizagem consciente, onde o aluno é estimulado continuamente a aprimorar sua capacidade de pensar. Neste particular, o Xadrez é uma atividade primordial por excelência, não só por atender as características de desporto, estimulando entre outros o espírito competitivo e a autoconfiança, como também se adequando sobremaneira às exigências da Educação moderna".

Estudos deste mesmo autor mostram pesquisas que comprovaram melhoria no rendimento escolar, no comportamento, na concentração e na auto-estima de alunos, na ordem de 55 e 62 % em lugares como Bélgica, Califórnia e Nova York (1976 – 1985). O estudioso espanhol GARRIDO (2001, p. 83-84) declara que algumas capacidades emocionais são exercitadas com a prática do xadrez: autonomia, auto-estima, concentração, atenção, autocontrole, autodisciplina, tenacidade, empatia, socialização e aquisição de regras.

Como mostrado acima muitas são as constatações científicas em favor da aprendizagem lúdica e privilegia o xadrez como formador para o desenvolvimento global do estudante.

5- OBJETIVOS

5.1- OBJETIVO GERAL:

Oferecer estímulo cognitivo aos alunos do segundo e terceiro segmentos, visando propiciar melhor rendimento escolar e maior prazer em estudar através da prática do jogo de xadrez.

5.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer a história da origem do xadrez e sua prática no mundo.

Aprender os movimentos básicos das peças do jogo de xadrez.

Aprender a relacionar as funções e movimentos específicos de cada peça no tabuleiro, com classes e funções sociais, procurando entender ou distinguir os valores posicionais das peças dos seus valores absolutos.

Aprender as regras do jogo de xadrez e que tal aprendizagem, significa passo importante no desenvolvimento do respeito ao outro, desenvolvimento do espaço social e psicológico, e crescimento da auto-estima.

Aprender a linguagem e a notação algébrica do jogo de xadrez, associando-as com o diagrama cartesiano das coordenadas geográficas bem como, das localizações de pontos e retas no plano, na geometria analítica.

Aprender a anotar partidas e estudar partidas jogadas.

Aprender e desenvolver técnicas de concentração e desenvolver o uso do esforço mental e cognição.

Aprender os sinais convencionais do xadrez e associar o seu uso com sinais de advertência, de orientação, etc.

Conhecer algumas partidas curtas e mates curiosos e/ou elementares.

Aprender a construir jogadas, propor hipótese e testá-las.

Aprender que o sucesso exige esforço, respeito ao próprio tempo e ao tempo alheio, organização, disciplina, leitura/estudo, tanto no jogo/tabuleiro, como na vida de forma geral.

6- ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES

Atividades	Responsabilidades
Aquisição do material e ambientação da sala.	Professora, direção do Cesas.
História e regras básicas	Professora da sala e dos alunos do 2º e 3º segmentos.
Torneio interno de Xadrez	Professora da sala e alunos.

7- CRONOGRAMA

A disciplina de educação física conta com 20 horas-aulas por semestre, configurando uma aula semanal de 50 minutos para cada turma (total de 13 turmas). Desta forma as atividades terão que ser distribuídas levando em conta este fato e assim as mesmas serão desenvolvidas de acordo com o cronograma abaixo:

ATIVIDADES DO 1º E 2º SEMESTRES	Mar	Abr	Mai	Jun	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Conhecendo a história do Xadrez	X								
Explorando o tabuleiro	X								
Conhecendo as peças e regras de movimentação e captura. Aplicação de exercícios práticos de fixação.	X								
Exercitando problemas de xeques-mate em duplas.		X							
Anotação de partidas.		X							
Análise de partidas notáveis - comentadas.			X	X					
Avaliação escrita e prática.				X					
Aberturas e Finalizações, mates elementares.					X	X			
Partidas com relógio.							X		
Torneio interno.								X	X

8 - PARCEIROS

Direção do CESAS, Professor de Matemática, SOE – CESAS, Ministério dos Esportes, professores da escola (de outras disciplinas).

9- ORÇAMENTOS

Todos os jogos de xadrez (20 unidades) acompanhados de 20 cartilhas foram doados pelo Ministério dos Esportes, não apresentando nenhum custo para a escola.

10- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Testes, torneios, desafios/problemas padronizados, questionário escrito, descrição de jogadas, observação direta nas atividades práticas e acompanhamento do rendimento dos alunos participantes nas demais disciplinas ou matérias. Há possibilidades de se realizar um intercâmbio com outras escolas da rede através de torneios interestaduais.

REFERÊNCIAS

1. CURY, Carlos Roberto Jamil, CNE, Parecer nº 11/2000 - CEB - Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica - DF -2000.
2. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1984.
3. GARCIA, Ramón M. “A base de uma administração autodeterminada: o diagnóstico emancipador” – in Educação e Avaliação nº 2, Cortez Editores – 1980.
4. GARRIDO, Ferran Garcia. Educando desde El Ajedrez – 2001.
5. GUZMAN, Miguel (1986), A importância dos jogos na aprendizagem matemática das crianças de 4 a 6 anos. Artigo por Eliziane Rocha Castro - http://www.educacional.com.br/articulistas/outrosEducacao_artigo.asp?artigo=artigo0071 – Acesso Junho de 2010
6. LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EducacaoFisica.pdf>, acesso: abril de 2010.
7. NETO, Antônio Rodrigues. Geometria e estética – Experiências com o jogo de xadrez. - São Paulo Editora UNESP – 2007.
8. PIAGET, J. Seis Estudos de Psicologia. 1. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária - 1987.
9. PROPOSTA pedagógica, Centro de Educação de Jovens e Adultos da Asa Sul – Cesas - 2008.
10. REZENDE , Sylvio. Xadrez na escola – Uma abordagem didática para principiantes – Editora Ciência Moderna – 2002.
11. SÁ, Antônio Vilar Marques de. O Xadrez e a Educação: in Preto & Branco, Paraná Promochess – 1990. SCHWARTZ, Gisele Maria e Danielle Ferreira Auriemo Christofolletti - O jogo de xadrez na educação matemática. – <http://xadrezvencedor.blogspot.com/2008/12/o-jogo-de-xadrez-na-educacao-matematica.html> – acesso: Abril de 2008.
12. SORIANO, Aldir Guedes, Liberdade Religiosa no Direito Constitucional e Internacional – 2002.